

## PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DO SERTÃO CENTRAL (FECLESC) A RESPEITO DA AULA DE CAMPO NA SERRA DA IBIAPABA.

Maria Madalena Souza Lima <sup>1</sup>

Valdone da Silva Vidal <sup>2</sup>

Maria Cristina da Cruz Nascimento <sup>3</sup>

Lídia Silva de Lima <sup>4</sup>

Vaneicia dos Santos Gomes <sup>5</sup>

### RESUMO

Como o ensino de ciências e Biologia apresentam complexidade em seus conteúdos, a aula de campo se torna imprescindível para ampliar o processo de ensino-aprendizagem. Com o objetivo de entender como os alunos do curso de Ciências Biológicas compreendem a importância da aula de campo. Essa pesquisa surgiu a partir da aula de campo que foi realizada na Serra da Ibiapaba entre os dias 21 e 23 de julho de 2022. Para obtenção dos dados da pesquisa foram realizadas entrevistas, por meio remoto utilizando a plataforma meet da google workplace, com todos os 15 graduandos que participaram da aula. A partir dos questionamentos constatamos que a ação promoveu uma experiência ímpar aos alunos por permitir uma melhor compreensão do conteúdo ministrado nas salas de aula a partir da observação de morfologia, do ambiente e dos aspectos sociais envolvidos na atividade de campo, o que caracteriza uma ação interdisciplinar. Os alunos destacaram que entre os pontos positivos da atividade está o estreitamento das relações interpessoais a partir das pesquisas desenvolvidas em equipes. Salientaram também que esse momento possibilitou uma aproximação maior entre os professores e os alunos. Diante do exposto, consideramos que as aulas de campo proporcionam uma ampla compreensão do mundo, por meio do diálogo entre o saber produzido nas salas de aulas e o saber experienciado.

**Palavras-chave:** Aula de campo, Ensino, Ciências Biológicas.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC, [madalena.lima@aluno.uece.br](mailto:madalena.lima@aluno.uece.br) ;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC, [valdone.vidal@aluno.uece.br](mailto:valdone.vidal@aluno.uece.br) ;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC, [mar.cruz@aluno.uece.br](mailto:mar.cruz@aluno.uece.br) ;

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC, [lidia.lima@aluno.uece.br](mailto:lidia.lima@aluno.uece.br) ;

<sup>5</sup> Mestre pelo Curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central - FECLESC, [vaneicia.gomes@uece.br](mailto:vaneicia.gomes@uece.br)

## INTRODUÇÃO

As aulas expositivas no ambiente formal da escola é amplamente empregada na Universidade, essa modalidade é importante para se introduzir ou abordar um novo assunto, no entanto, apresenta lacunas no que se refere a uma abordagem mais significativa dos conteúdos, tornando necessário uma complementação empregando outras formas de ensino.

A busca por espaços não formais de aprendizagem nos cursos de licenciatura, além de ser uma alternativa metodológica, deve ser problematizada no sentido de provocar a percepção dos futuros docentes sobre um novo conceito formativo, funcionando como fator estimulante para uma nova forma de “ensinar a ensinar”, com mais interação entre o abstrato e o técnico, e estabelecimento de sentido a aprendizagem. Vieira et al. (2014) [7]

Como o ensino de ciências e Biologia apresentam complexidade em seus conteúdos e tornam a aula de campo imprescindível para ampliar o processo de ensino-aprendizagem. essa modalidade permite a transposição dos limites físicos da escola e maior percepção, entendimento e apreensão dos conteúdos teóricos abordados na aula permitindo assim eficiência no que é estudado e empregado no dia a dia para resolver os problemas. A aula de campo é uma estratégia de ensino-aprendizagem que estimula as percepções do estudante sobre o entorno, trabalha suas emoções, possibilita o desenvolvimento social, e sensibiliza quanto à natureza. Também leva o estudante a relacionar o conteúdo aprendido em sala com o meio ambiente pela vivência (CATABRIGA, 2016).

Segundo SANTOS (2002), as contribuições da aula de campo de Ciências e Biologia em um ambiente natural podem ser positivas na aprendizagem dos conceitos à medida que são um estímulo para os professores, que vêem uma possibilidade de inovação para seus trabalhos e assim se empenham mais na orientação dos alunos.

Para que uma aula de campo transcorra de modo adequado e desenvolva-se com sucesso, principalmente para o processo de ensino aprendizagem, é de fundamental importância que o professor realize um bom planejamento (Corrêa Filho (2018).

Segundo SANTOS (2002), as contribuições da aula de campo de Ciências e Biologia em um ambiente natural podem ser positivas na aprendizagem dos conceitos à medida que são um estímulo para os professores, que vêem uma possibilidade de inovação para seus trabalhos e assim se empenham mais na orientação dos alunos. Para os alunos é importante que o professor conheça bem o ambiente a ser visitado e que este ambiente seja limitado, no sentido espacial e físico, de forma a atender os objetivos da aula.

Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi analisar a percepção dos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas sobre a aula de campo para a Serra da Ibiapaba, investigar o interesse dos alunos na aula de campo e identificar as possíveis dificuldades da realização da aula de campo. A pesquisa também buscou comprovar as contribuições e interdisciplinaridade dessa modalidade didática.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi realizada com os alunos da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central-FECLESC. A faculdade está localizada no Sertão Central Cearense e dista cerca de 170km da capital, tem uma população estimada em 80.604 habitantes (IBGE, 2010), sendo que destes, 23.123 vivem na zona rural. O curso de ciências biológicas tem cerca de 150 alunos matriculados nos turnos matutino e noturno.

A aula de campo foi realizada na Serra da Ibiapaba entre os dias 21 e 23 de julho de 2022. Essa aula de campo foi organizada para contemplar os alunos que cursaram e/ou estão cursando as disciplinas de morfologia e taxonomia de Criptógamas, Morfologia e taxonomia de Espermatófitas e Princípios de Etnobiologia e Educação Ambiental.

No primeiro dia mesmo visitou-se o museu histórico e o zoológico municipal na cidade de Canindé, posteriormente seguindo para a cidade de Tianguá, onde os alunos ficaram hospedados. No dia seguinte seguiram para a cidade de Ubajara e participaram de uma trilha no Parque Nacional. No último dia da viagem, houve uma visita a uma empresa produtora de plantas ornamentais que está localizada em São Benedito. Foi a última parada antes de retornarem para a cidade de Quixadá.

Para obtenção dos dados da pesquisa foram realizadas entrevistas, por meio remoto utilizando a plataforma *meet* da *google workplace*, com todos os 15 graduandos que participaram da aula. Foi utilizado um questionário semiestruturado composto por oito perguntas subjetivas e os participantes responderam com base nas suas experiências. As perguntas foram elaboradas com intuito de saber como os alunos perceberam a importância dessa aula de campo para a formação acadêmica.

## IMAGEM 1 - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Percepção dos alunos do curso de ciências biológicas sobre a aula de campo na serra da Ibiapaba.

Questionário para aula de campo:

1- Para você, qual a importância de uma aula de campo?
2- Quais as principais dificuldades para conseguir participar de uma aula como essa?
3- O que você julga importante para realizar uma aula de campo completa?
4- Você acredita que um momento como esse pode proporcionar um aprendizado mais amplo? Relate.
5- Quais contribuições uma aula de campo pode proporcionar para além dos conhecimentos científicos?
6- O que mais chamou a sua atenção nessa aula?
7- Em quais disciplinas, as aulas de campo são imprescindíveis?
8- Qual o semestre que você está? E quantas aulas de campo você já teve?

O uso da plataforma do meet possibilitou que os estudantes residentes em diferentes cidades pudessem colaborar com a pesquisa. Todos os participantes foram orientados sobre o objetivo do estudo e receberam e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) afirmando que os dados coletados seriam apenas para fins acadêmicos. O modelo de termo utilizado está dentro dos padrões de pesquisas científicas com base nos princípios do comitê de ética.

Os dados foram analisados associando o método quantitativo com o método qualitativo, empregando técnicas estatísticas ou por análise e explicação de processos de forma completa e contextualizada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos questionários foi possível obter as informações necessárias para construção dessa pesquisa. Ao longo da entrevista os alunos foram indagados sobre a importância de uma aula de campo, quais as dificuldades encontradas, o que julgam indispensável para uma boa organização nesses momentos e quais os tipos de conhecimentos

podem ser adquiridos. os alunos que participaram da pesquisa relataram que participaram de 1 viagem (27%), 2 viagens (40%) e 3 (33%) ao longo da vida acadêmica.

De acordo com os relatos dos alunos, evidenciados através do questionário, 100% dos participantes da pesquisa acreditam que existe uma clara interdisciplinaridade contida em diversos pontos, e também foi possível observar que todos consideraram a aula de campo extremamente necessária por abranger e concretizar o aprendizado teórico, afirmam que uma experiência como essa pode proporcionar maior motivação e facilidade de relacionar os conteúdos. Já é sabido que alunos e professores, muitas vezes, percebem a sala de aula como um ambiente entediante, sem muitos atrativos (BENETTI, 2002). e de acordo Krasilchik, (2004) as aulas de campo se configuram como uma metodologia flexível, que proporciona o aprendizado de forma lúdica e fora do ambiente formal da universidade. Potencializando significativamente a aprendizagem.

Entre as dificuldades para realizar e participar das aulas de campo, ficaram evidentes a situação financeira para arcar com parte das despesas de deslocamento e alimentação, disponibilidade de tempo para o estudante-trabalhador, o compromisso com outras disciplinas e a indisponibilidade de micro-ônibus e vans da universidade.

Tendo em vista as possibilidades de aulas em outras cidades, os alunos relataram que é de suma importância haver um planejamento e organização. Também ressaltaram a necessidade de orientações sobre as ferramentas e vestimentas adequadas para o lugar e para os possíveis desafios que possam surgir. Na maior parte da viagem os alunos permaneceram em cidades com clima mais úmido que é diferente das cidades onde vivem. Foi feito um reforço da parte dos professores sobre essas mudanças, para que os alunos levassem todos os elementos necessários e conseguissem se adaptar.

Uma das perguntas da entrevistas questionou quais contribuições uma aula de campo pode proporcionar para além dos conhecimentos científicos. Os alunos trouxeram respostas destacando as relações interpessoais e o compartilhar de novas experiências. Salientaram que esse momento possibilitou uma aproximação entre os colegas e professores. Todos consideram muito importante adquirir “uma bagagem” de partilhar momentos, validando os diferentes tipos de aprendizados. Essas questões levantadas são muito importantes para o crescimento pessoal e profissional levando em consideração a vivência com diferentes culturas e diferentes pessoas que trabalharam em conjunto. Um momento como esse possibilita uma preparação para muitos desafios que venham a surgir no futuro. Os discentes



relataram ouvir pessoas que moram no local foi de suma importância para ter um conhecimento mais amplo a respeito da cidade como um todo.

A pergunta final do questionário objetivou investigar o que mais chamou a atenção dos alunos durante a viagem. As respostas foram muito diversificadas, mas foi possível perceber que a trilha da gruta ganhou um destaque. Alguns relataram que a paisagem exalou uma energia muito boa, até mesmo pela questão espiritual. Dentro da gruta possuem formações rochosas provenientes do processo de cristalização dos minerais. Essa estética proporcionou grande admiração da parte dos alunos. A vegetação e as espécies de fungos também chamaram muito a atenção dos alunos. O cenário de serra, mesmo estando inserido na região nordeste, apresenta um visual muito diferente da paisagem habitual da caatinga.

**IMAGEM 2 - GRUTA**



Fonte: De autoria própria

**IMAGEM 3 - PTERIDÓFITA**



Fonte: De autoria própria

**IMAGEM 4 - FUNGO**



Fonte: De autoria própria

**IMAGEM 5 - VEGETAÇÃO**



Fonte: De autoria própria

A ação promoveu uma experiência ímpar por permitir uma melhor compreensão do conteúdo ministrado nas salas de aula a partir da observação de morfologia, do ambiente e dos aspectos sociais envolvidos na atividade. A escola deve proporcionar uma visão transformadora por meio do diálogo entre o saber produzido nas salas de aulas e a compreensão de mundo” (SILVA, TORRES FILHA e SOUSA, 2011, p. 01).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho pode-se perceber que mesmo diante de muitas dificuldades para a realização de uma aula de campo, todos os alunos apresentaram uma visão positiva e motivadora em relação a essa experiência. A partir desse retorno foi comprovado a relevância de uma metodologia diferenciada que pode gerar maior satisfação e rendimento no aprendizado.

Essa pesquisa também pode contribuir para o incentivo de alunos e professores para realizarem futuras aulas de campo, mostrando que é possível trabalhar nas diversas áreas da biologia. A experiência foi de suma importância para a formação dos graduandos, gerando uma nova percepção acerca do ensino do e da aula de campo.

Diante disso, espera-se que as aulas de campo se torne parte do cotidiano dos alunos de graduação, a fim de mostrar a gama de possibilidades e experiências que eles possam vivenciar ao longo da sua carreira formativa.

## REFERÊNCIAS

BENETTI, B. A temática ambiental e os procedimentos didáticos: perspectivas de professores de Ciências. In: VIII ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 6, 2002, São Paulo. Anais... São Paulo: FEUSP, 2002. 1 CD-ROM.

Catabriga, Heraclides Eugenio . 2016. Aula de Campo: Uma Estratégia de Ensino na Formação do Indivíduo Cidadão. Material Didático-Pedagógico.

DE PAULO, Brena Almeida; RODRIGUES, Nadine Teles. **AULA DE CAMPO DE GEOCIÊNCIAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA.**



KRASILCHIK, Maria. Prática de Ensino de Biologia. 4ª ed., São Paulo: EDUSP, 2004.

SILVA, Larissa Martins; SANTOS, Videanny Videnov; GERTRUDES, Francisca Andressa Lima. Biologia na aula de campo: reconhecendo a interdisciplinaridade através da visita ao Geopark Araripe. **Revista Sapiência**, v. 3, n. 2, p. 143-157, 2014.

SILVA, Tatiane Santos et al. Análise do ensino de ecologia em cursos de graduação em Sergipe quanto à utilização de aulas de campo. **Scientia Plena**, v. 10, n. 4 (a), 2014.

SILVA, Dóris Cristina et al. O papel da aula de campo na formação de professores de biologia da Universidade Federal de Mato Grosso. 2018.

DE PAIVA, Aparecida Barbosa; SUDÉRIO, Fabrício Bonfim. Aulas de campo interdisciplinares como estratégias formativas para docentes de Ciências e Biologia. **Scientia Plena**, v. 15, n. 8, 2019.

SENICIATO, Tatiana; CAVASSAN, Osmar. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 10, p. 133-147, 2004.